



VICENTE DE CARVALHO. Profissionais agora exigem presença da Guarda Municipal para trabalhar

Demora para atendimento no PS acaba em agressão a médico

ALESSIO VENTURELLI

DA REDAÇÃO

A espera de até quatro horas para uma consulta no Pronto-Socorro de Vicente de Carvalho fez com que pacientes agredissem dois médicos. Agora os profissionais exigem a presença da Guarda Municipal dentro de seus consultórios. Nos últimos dez dias, além da agressão, outro médico teve objetos pessoais furtados.

Ontem à tarde, *A Tribuna* visitou a unidade hospitalar e constatou que a fila para atendimento chegava a mais de quatro horas de espera. Dos quatro clínicos gerais que deveriam atender os pacientes do SUS, apenas dois cumpriam expediente, segundo informações do próprio centro hospitalar.

“As pessoas têm ficado muito irritadas com o tempo de espera na fila, e os médicos estão com medo da reação delas”, confirmou uma funcionária que pediu para não ser identificada. De acordo com a servidora, um homem chegou a dar socos em uma especialista e ainda esfregar um exame de raio-x no rosto dela, na semana passada.

“Uns dias depois disso, outro médico foi xingado e ameaçado e, nesse fim de semana, uma médica teve a bolsa roubada durante a consulta”, completou ela, apontando que não há número suficiente de profissionais na unidade de saúde, que recebe, em média, 600 pacientes diariamente.



Ontem à tarde duas viaturas da Guarda Municipal passaram o resto do expediente diante do PS

TUMULTO

Ainda ontem, por volta das 16 horas, houve tumulto no saguão de entrada da unidade hospitalar, e a Guarda Municipal teve que ser chamada às pressas, porque um clínico geral negava-se a atender o público sem a presença de um agente da corporação.

A postura do médico causou alvoroço entre os pacientes que aguardavam na sala de espera do PS. “Estamos sendo tratados que nem lixo. Meu marido está com

suspeita de dengue e desde de manhã ele está esperando para ser examinado”, esbravejou a gari Simone Cecília dos Santos, de 34 anos, indignada com a atitude do profissional. “A gente não pode ser culpado pelo medo que ele tem”, declarou a gari, exigindo ser atendida.

Depois de amargar uma espera de quase três horas e “cansada de tanta confusão”, a dona de casa Marluce Santana, de 44 anos, que precisava apenas fazer teste de pressão, desistiu

de cuidar da saúde e foi embora sem o exame.

“Não posso ficar aqui o dia inteiro, porque eu ainda tenho um monte de coisa para resolver”, justificou ela. Marluce deixou o hospital visivelmente aborrecida. “Se cada médico agora resolver pedir um guarda municipal para ficar de segurança no seu consultório, a gente está perdida”, ironizou.

DEMANDA EXCESSIVA

Procurado para comentar o assunto, o diretor de emergência

Revolta

“Se cada médico agora resolver pedir guarda municipal para ficar de segurança no seu consultório, a gente está perdida”

Marluce Santana, dona de casa

da Secretaria Municipal de Saúde, Antonio Henriques, disse que o problema no Pronto-Socorro de Vicente de Carvalho decorre “da demanda excessiva de pacientes” que tem procurado o PS nos últimos dias e também do número reduzido de profissionais da área, no atual quadro de funcionários da Administração.

Ele lembrou que há anos Guarujá perde quantidade expressiva de profissionais da área, em virtude dos baixos salários até então oferecidos pela Prefeitura.

Em nota, a assessoria de imprensa da Administração Municipal reforçou os argumentos de Henriques e informou que a questão deverá ser solucionada nos próximos dois meses, quando será promovida uma reforma administrativa pela prefeita Maria Antonieta de Brito (PMDB).



Sem shows I

A não entrada do renomado médico David Uip no comando do Hospital Santo Amaro, no Guarujá, teve uma consequência indireta na agenda artística da região.

Sem shows II

Uip tinha acertado dois shows – nos quais os artistas não cobrariam cachê – para arrecadar fundos para a unidade. Se apresentariam em Guarujá Toquinho e Fábio Júnior. Os hotéis já estavam reservados.

Transporte ruim

A deputada estadual Haifa Madi (PDT/Guarujá) vai marcar uma audiência com o secretário de Estado dos Transportes, Mauro Arce, e com a Dersa para discutir a má qualidade do serviço de transporte de lanchas e barcas no Litoral Paulista.

Nova associação

Haifa recebeu em seu gabinete representantes de uma comissão de usuários de barcas de Vicente de Carvalho, grupo que pode criar a Associação de Usuários de Barcas Vicente de Carvalho/Santos.



TRIO ENCAPUZADO ASSALTA CATRAIEIROS

Os ladrões fizeram quatro reféns e fugiram com R\$ 30 mil

AMANDA BARBIERI

Imagens

Imagens do circuito interno da associação mostram os marginais forçando a porta até arrombarem. Depois, as câmeras registram os funcionários rendidos, os ladrões recolhendo o dinheiro e agredindo os funcionários. Os marginais ficaram no local por um minuto e fugiram.



Os marginais encapuzados e armados invadiram a associação



Os assaltantes rendem funcionários e passam a recolher valores



O trio manda as vítimas rastejarem e uma delas é agredida

Três homens encapuzados e armados invadiram ontem o escritório da Associação dos Mestres Regionais Autônomos do Porto de Santos - Catraieiros (localizada na Avenida Thiago Ferreira, em Vicente de Carvalho, Guarujá) e roubaram aproximadamente R\$ 30 mil. Durante cerca de um minuto, quatro funcionários foram feitos reféns e agredidos. A Polícia Militar montou cerco, mas ninguém foi preso.

As imagens do circuito de monitoramento do escritório mostram que, às 8h19, os funcionários veem pela câmera os assaltantes arrombarem a porta. Durante dois minutos, eles permanecem em pânico, acompanhando o trio prestes a entrar.

Em seguida, os marginais, todos armados e encapuzados, entram e ordenam que as vítimas deitem no chão. Então, eles recolhem os sacos de dinheiro e celulares que estavam em

cima da mesa e também o dinheiro do cofre, que estava aberto. "Os assaltantes chegaram no momento em que os funcionários tiravam o dinheiro para pagar os associados", explicou o presidente da entidade, Anderson Stimas Ribeiro.

Durante o roubo, os marginais mandam os funcionários rastejarem até o banheiro. Nesse momento, um deles chuta uma das vítimas e outro pisa nas costas do funcionário.

A ação durou apenas um minuto e, antes de fugir com cerca de R\$ 30 mil, foi efetuado um disparo, provavelmente acidental.

Cerco

A Polícia Militar foi acionada e montou cerco nas imediações. Prestaram apoio o Helicóptero Águia, uma embarcação e a cavalaria. Segundo a PM, o trio fugiu em uma embarcação.

Dois homens chegaram a ser detidos no local e levados ao 2º DP, onde o caso foi registrado.

Segundo informações de policiais do distrito, um estava de cueca e outro de bermuda, ambos sem camisa. Já os assaltantes agiram de calça e blusas pretas. Apesar de os dois possuírem passagens pela polícia, em 1989 e 2002,

como não havia provas da suposta ligação dos rapazes com o roubo, eles foram liberados.

Informações que possam ajudar a polícia a localizar os marginais devem ser passadas pelo telefone 3352-1724.

"FOI UM MINUTO, MAS PARECEU UMA ETERNIDADE"

A ação dos marginais durou apenas um minuto. Mas, segundo uma das vítimas, pareceu "uma eternidade".

O funcionário, que não quis ser identificado,

contou que, apesar de encapuzados, os assaltantes mandavam as vítimas olharem o tempo todo para o chão. "Apontavam as armas para nossa cabeça e mandavam colo-

carmos o rosto no chão".

Antes de perceberem que o cofre estava aberto, eles mandaram abri-lo e ameaçaram uma das vítimas. "Disseram que iam contar até seis para

que abrissem o cofre".

Em seguida, quando perceberam que estava aberto, mandaram todos para o banheiro. "Fomos rastejando e eles chutaram e pisaram nas pessoas".



LADRÃO MATA PUBLICITÁRIO

Com família em PG, a vítima teria reagido ao assalto, no Guaiúba, e tentado desarmar o marginal, que atirou, atingindo-a no peito

FERNANDO DIEGUES

O publicitário Daniel Zanon Pollisson, de 30 anos, foi assassinado com um tiro no peito durante um assalto a uma casa de veraneio no Jardim Guaiúba, em Guarujá. A vítima havia voltado de um velório e estava no imóvel junto com sua namorada e os pais da jovem.

O latrocínio (roubo seguido de morte) aconteceu na Praça Lions Clube por volta das 2h30 de domingo. Daniel estava com a namorada, a estudante Flávia Felipe Joaquim, de 23 anos, e os pais dela, o administrador Reinaldo Fernandes Joaquim, de 61, e a advogada Smilna Perez Felipe, de 55.

O imóvel de veraneio seria da família da estudante. Segundo o apurado, o grupo teria retornado do velório da mãe de Smilna, em Santos, e se preparava para descansar quando dois ladrões armados, um mo-

reno e um branco, invadiram a residência e anunciaram o assalto.

A dupla mandou as vítimas ficarem em um quarto e enquanto o moreno as vigiava, o branco procurava dinheiro. Em seguida, eles exigiram os cartões de banco e as senhas.

Após a entrega dos cartões, o homem branco saiu da casa e deixou sua arma com o comparsa, que permaneceu vigiando o grupo. Durante a entrega do armamento o marginal deixou cair um celular.

Erradas

Após algum tempo, o rapaz branco ligou para o comparsa dizendo que as senhas fornecidas estavam erradas. O vigia então disse que todos morreriam se os dados corretos não fossem entregues.

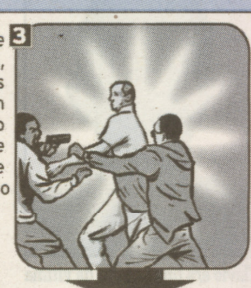
Smilna passou os números corretos do seu cartão, segundo boletim de ocorrência, mas o marginal continuou a fazer ameaças. Logo depois, Daniel, aproveitando um descuido do ladrão,

Veja como aconteceu



Dois assaltantes invadiram a casa onde o publicitário estava com a namorada e os pais dela e exigiram cartões bancários e senhas

Diante de várias ameaças, os dois homens partiram para cima do assaltante na tentativa de desarmá-lo



Um dos ladrões saiu para fazer saques, mas ligou ao comparsa avisando que as senhas estavam erradas



O publicitário foi baleado no peito e o marginal obrigou o outro homem a levá-lo de carro. O rapaz fugiu a pé



Arte Max Editoria de Arte

teria partido para cima do ladrão junto com Reinaldo, para tentar desarmá-lo.

O homem moreno disparou e acertou o publicitário no peito. Reinaldo chegou a entrar em luta corporal com o marginal, que lhe chutou no rosto. Durante a confusão, a estudante teria dado alguns socos na cabeça do assaltante e pedido para ele não matar seu pai.

O marginal conseguiu se desvencilhar e não disparou contra Reinaldo, mas mandou que ele deitasse

no chão. Depois, obrigou o administrador a levá-lo embora de carro, pois não sabia dirigir. Após passarem por algumas ruas, o marginal fugiu a pé.

Uma equipe da Polícia Militar foi acionada e Daniel levado ao Hospital Santo Amaro, mas não resistiu e morreu. O celular que havia caído no chão foi entregue à polícia. Após o crime, três pessoas suspeita foram localizadas pela PM e levadas à Delegacia Sede de Guarujá. Como não foram reco-

nhecidas pelas vítimas, acabaram liberadas. Na unidade policial as vítimas identificaram uma foto como sendo do marginal branco.

O chefe dos investigadores da delegacia, Paulo Carvalho, afirmou que o caso está sendo apurado. A família de Daniel foi procurada pelo Expresso Popular, mas preferiu não comentar o ocorrido. Com família em Praia Grande, o rapaz foi enterrado no Cemitério Morada da Grande Planície na tarde de ontem.